

instituto de arte contemporânea

LUCIANA HORTA



Fragmentos do Mundo Redimensionados no Espaço

Estes dois trabalhos apresentados no Espaço Cultural Sergio Porto são indicadores do momento atual da obra de Luciana Horta e preconizam os próximos trabalhos. Indicam que quanto mais perdem massa, mais se expandem numa ativação espacial que conjuga as relações entre ponto, linha e plano objetivados em materiais expressivos como fios de cobre – óbvios condutores de energia – e fragmentos de granito não polido que surgem como páginas de um livro aberto.

A escrita que surge do ângulo formado pelas duas placas de pedra, inscreve no vazio o percurso das linhas de força que se projetam em direção ao plano frontal, à superfície da parede. Nela cravam a espessura mínima do metal trefilado, sugerindo a permanência de um continuum invisível e impalpável.

A idéia de lugar se afirma. Entende-se que o campo criado pela obra não se restringe ao limite arquitetônico definido pela alvenaria. Ao contrário, o campo se expande incorporando as paredes ao seu sistema de tensões e emissões multidirecionais que constituem a obra. Ativa a matéria na medida exata da velocidade do deslocamento de sua força no espaço. "É uma lógica dos deslocamentos onde as velocidades são mais importantes que as forças... É uma lógica de milhões de singularidades que se deslocam através de uma trama criativa e complexa", diz Luciana Horta.

A direção e o sentido desses deslocamentos diferem de uma obra para outra. O impulso gerado a partir das lâminas de pedra, ora ativa os fios metálicos em direção à parede, ora os conduz ao teto onde são tensionados gerando um cone de luz invertido onde imagens dos campos conexos se refletem nas chapas de cobre. Fragmentos do mundo redimensionados no espaço.

O uso da superfície refletora ampliando a potência luminosa da obra; a idéia de campo gerando o conceito de lugar; o deslocamento dos planos de referência da obra: do chão para a parede ou teto, tudo nos leva a perceber a natureza do pensamento estético de Luciana Horta que qualifica a linguagem plástica contemporânea estruturando, com competência, os elementos materiais permeáveis ao rigor de sua poética.

Iole de Freitas



Fragments of the World Re-dimensioned in Space

In addition to being examples of Luciana Horta's current work, the two pieces on view at Espaço Cultural Sergio Porto also proclaim a direction for works to come. The more they lose mass, the more they expand within a spatial activation which conjugates relationships between point, line and plane, as objectified through expressive materials such as copper wire (an obvious conductor of energy) and fragments of unpolished granite that resemble pages in an open book.

The writing which rises from the angle of the two stone plates inscribes a trajectory of power lines within a void, projecting them towards the frontal plane to the surface of the wall into which they penetrate the smallest thickness of wire-drawn metal, suggesting the permanence of an invisible, intangible continuum.

An idea of place is asserted. It is understood that the field created by the work is not restricted to the architectural limit defined by masonry. On the contrary, the field expands and incorporates the walls to the system of tensions and multidirectional emissions which make up the work. It activates the material through the exact measure of the speed of displacement of its force in space. "There is a logic of displacements where speed is more important than force... a logic of millions of singularities displaced through a complex, creative network," says Luciana Horta.

The direction and meaning of these displacements differ from one work to another. The impulse generated by the stone blades activates the metallic threads towards the wall and leads them to the ceiling where they are tensioned, generating an inverted cone of light in which images of the convex fields are reflected upon the copper plates. Fragments of the world re-dimensioned in space.

The use of reflecting surfaces to amplify the work's luminous power: the idea that the field generates a concept of place; the displacement of the work's planes of reference – from floor to wall or ceiling, everything leads us to perceive the nature of Luciana Horta's aesthetic thinking, which qualifies the contemporary plastic idiom, competently structuring the permeable material elements through the rigor of her poetics.

Iole de Freitas



Luciana Horta
nasceu no Rio de Janeiro em 1960

FORMAÇÃO / FORMAL TRAINING

1980/82

Cursos de pintura, desenho e teóricos/*Painting, drawing and theoretic courses* • Escola de Artes Visuais do Parque Lage • RJ

1982/88

Dedica-se à cerâmica e participa de exposições entre/*Works with ceramics and takes part in exhibitions in* Rio, São Paulo e/and Curitiba

1983

Graduação em Educação Artística/*Degree in Artistic Education* • Faculdades Integradas Bennett • RJ

1989/90

Cursos Teóricos/*Theoretic courses* • Escola de Artes Visuais do Parque Lage • RJ

1991/94

Integra a/*Takes part in the* Oficina de Escultura do Museu do Ingá • RJ

1993

Viagem de Estudos para a/*Study trip to the* Stockolm School of Arts • Konsthögskolan • Suécia

EXPOSIÇÕES COLETIVAS / GROUP EXHIBITIONS

1990

14º Salão Carioca de Arte • RJ

1992

Centro Cultural Paschoal Carlos Magno • RJ
Novíssimos 92 • Galeria IBEU • RJ
Novíssimos 92 • Museu do Ingá • RJ

1993

Casa de Cultura • Universidade Estadual de Londrina • PR

1994

Ingá-Ingá • Parque Lage • RJ
Haroldo Barroso e o Ingá • Paço Imperial • RJ
1º Salão MAM Bahia de Artes Plásticas • BA

1995

Arte no Parque • Museu da República IPHAN • RJ

1996

Esculturas no Paço • Paço Imperial • RJ

1997

Itaú galeria • Brasília • DF

1998

Coleções do Governo do Estado • Oficina de Escultura do Museu do Ingá • Espaço Cultural dos Correios • RJ

2001

Artistas que fizeram o Festival • Centro Cultural Usina do Gasômetro • Porto Alegre • RS

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS / SOLO EXHIBITIONS

1993

Konstakademien • Estocolmo

1998

Paço Imperial • RJ

2001

Tendências Actuais • La Casa Elizalde • Barcelona

projeto gráfico/*graphic design*

Zot Design / Rara Dias e Tatiana Cerveira

fotos/*photos*

José Roberto Lobato

tradução/*translation*

Stephen Berg

agradecimentos/*thanks*

Desirée Monjardin
Josenildo Barbosa Alves
Rara Dias
Tatiana Cerveira

(capa)

Cripta XI, 2000

pedra e cobre/*stone and copper*
280 x ø350cm

Cripta XII (Fronteiras), 2000

pedra, cobre e latão/*stone, copper and brass*
250 x 350 x 500cm

de 22 de novembro a 16 de dezembro de 2001

Espaço Cultural Sergio Porto
de terça a domingo, das 12 às 21h
Rua Humaitá, 163 - Rio de Janeiro
tel: (21) 2266 0896

apoio

